



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE MODERADA A ALTA ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luíza Agostini de Andrade¹; Cristiane Chaves de Souza²; Laís Sousa da Silva³.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Ansiedade. Profissionais da saúde.

Enfermagem. Ciências Biológicas e da Saúde. Pesquisa.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde se destacou como um dos pontos de atenção na linha de frente ao COVID-19. Entretanto, o alto número de infecções pelo vírus tem provocado sobrecarga de trabalho e aumento de transtornos mentais entre os profissionais da saúde. Dentre estes transtornos, destaca-se a ansiedade, a qual é conceituada como um vago e incômodo sentimento de desconforto ou temor, acompanhado por resposta autonômica, sentimento de apreensão causado pela antecipação de perigo. Se não tratada, pode prejudicar a qualidade de vida do trabalhador e a qualidade da assistência ao usuário.

Objetivos

➔ Avaliar a prevalência de ansiedade moderada a alta entre profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde de um município mineiro, durante a pandemia da COVID-19.

Material e Métodos

Estudo descritivo que mapeou os níveis de ansiedade entre profissionais da APS de um município mineiro.

Coleta dos dados:

Realizada entre 24 de fevereiro e 02 de abril do ano de 2022;
Questionário sociodemográfico;
Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - 21 (DASS-21) - classifica os níveis de ansiedade em normal, suave, moderado, grave e extremamente grave.

Análise de dados: estatística descritiva.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer Ético Nº 5.004.148).

Resultados e Discussão

Dentre os 162 profissionais da saúde, 43 (26,5%) apresentaram níveis de ansiedade moderado ou superior.

Distribuição em níveis:

Moderado: 15 (34,9%)
Grave: 7 (16,3%)
Extremamente grave: 21 (48,8%)



Destes 43:

97,7% eram do sexo feminino;
69,8% eram casados(as);
65,1% tinham 1 ou 2 filhos;
37,2% tinham graduação completa;
86,0% trabalhavam 40 horas semanais;
48,8% tinham renda familiar de 1 a 2 salários mínimos.

Conclusões

Percebe-se que menos da metade da população pesquisada apresentou ansiedade em níveis moderado ou superior, porém, dentre estes, a maioria possuía nível extremamente grave, evidenciando a necessidade da promoção do cuidado à saúde mental destes indivíduos. Reforça-se que a sobrecarga de trabalho gerada pela alta carga horária de trabalho desses profissionais pode influenciar o desenvolvimento de transtornos mentais como estresse e ansiedade.

Bibliografia

Oliveira CMC, Assis BB, Mendes PG, Lemos IC, Sousa ALC, Chianca TCM. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. Rev Eletr Enferm 2021; 23:65678, 1-9.

Prado AD, Peixoto BC, Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde 2020; Esp (46):e4128.

Savassi LCM, Bedetti AD, Abreu ABJ, Costa AC, Perdigão RMC, Ferreira TP. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. J Manag Prim Health Care 2020;12:e38.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luiza.agostini@ufv.br

²Doutora em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.chaves@ufv.br

³Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br